

UMA PROPOSTA DE MATRIZ DE FATORES DE PERMANÊNCIA ESCOLAR

[Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques](#) - Ana Lúcia Sarmiento Henrique

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

RESUMO

Este artigo discute os fatores de permanência escolar baseado na Teoria dos dois Fatores, de Frederick Herzberg (MAXIMIANO, 2008; CHIAVENATO, 2009). Apresenta uma matriz de fatores que devem ser considerados na análise da permanência de jovens e adultos na escola. Trata-se de pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico nos estudos de Rumberger e Lim (2008), bem como em outros autores que estudam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o PROEJA, a permanência escolar e a Teoria dos dois Fatores. Conclui-se com a pesquisa que diversos fatores podem contribuir para a permanência escolar, tanto os fatores internos ao indivíduo, ou seja, aqueles relacionados com a *psique* do estudante, como os fatores externos à pessoa, podem ter influência na decisão do discente de permanecer ou não no seu percurso escolar. Portanto, já que a permanência escolar está relacionada a fatores pessoais, socioeconômicos e institucionais, como família, escola e comunidade nos quais o indivíduo está inserido, sugerimos uma matriz de categorias que leve em conta essa diversidade de fatores quando se analisa a permanência do aluno da EJA e do Proeja na escola.

PALAVRAS-CHAVE: PROEJA, EJA, Fatores de permanência escolar.

A PROPOSAL F A MATRIX OF FACTORS FOR PERMANENCY AT SCHOOL

ABSTRACT

This paper discusses the factors for permanency at school based on the Frederick Herzberg's Two Factor Theory (MAXIMIANO, 2008; CHIAVENATO, 2009). It presents a matrix of factors that must be considered for the analysis of the permanency of young and adult students at school. It is a bibliographic research, with a theoretical base on the studies developed by de Rumberger and Lim (2008), in conjunction with other researchers of Youth and Adult Education (EJA), PROEJA, permanency at school and the Two Factor Theory. It leads to the conclusion that several factors can contribute to permanency at school, not only internal factors to each individual which are related to the *psique* of students, but also external factors can have an influence in the decision of the student to continue or abandon formal education. Therefore, since permanency at school is related to personal, socioeconomic and institutional factors, such as family, school and community in which the individual is integrated, it is suggested a matrix of categories which consider this diversity of factors when analyzing the permanency of EJA and PROEJA students at their educational path.

KEYWORDS: PROEJA, EJA, Factors for permanency at school

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de pesquisa que investigou os fatores para permanência no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva dos Estudantes do IFRN dos *campilpanguaçu*, Mossoró, Santa Cruz e Zona Norte.

O presente trabalho encontra-se dividido em quatro partes: na primeira será apresentado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com base nos autores Kuenzer (2006), Henrique e Nascimento (2017), Baracho e Silva (2007), Henrique e Moura (2013), como também na legislação pertinente ao referido Programa. Na segunda parte, tratou-se sobre a Teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg (2008), de acordo com os autores Maximiano (2008) e Chiavenato (2009). Na terceira parte, foram discutidos quais fatores podem contribuir para a permanência escolar, a partir das leituras realizadas nos estudos de Rumberger e Lim (2008) intitulado *Why Students Drop Out of School: A Review of 25 years of Research*, que trata sobre os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes no ensino médio do Estado da Califórnia. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

O Proeja é um programa nacional que visa oferecer cursos de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional para aqueles que não concluíram os seus estudos na idade dita regular¹. Ele foi instituído inicialmente pelo Decreto 5.478/2005, que foi posteriormente revogado pelo Decreto 5.840/2006 (BRASIL, 2006), o qual encontra-se em vigor atualmente (2019). Ambos foram assinados pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Esses decretos tiveram, entre outros objetivos, a redução de altos índices de analfabetismo total, que em 2007, registravam, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, alarmantes 11,1% da população brasileira e 20,3% se considerarmos o analfabetismo funcional (BRASIL, 2008).

O fato de que, no Brasil, muitos jovens precisam ingressar precocemente no mercado de trabalho, contribui para o alto índice de analfabetismo mencionado acima, bem como para a descontinuidade do percurso escolar dos jovens. É nesse contexto social que se insere a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o farol que, supostamente, guiará os alunos evadidos de volta ao caminho da conclusão de seus estudos, ferramenta que lhes traria uma progressão almejada em termos laborais e sociais. Em outras palavras, essa modalidade corrigiria a “falha” cometida pelos alunos que abandonaram precocemente o ambiente escolar, busca-

¹A Lei 9.394/1996 no seu artigo 4º estabelece a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Corroboramos com Henrique e Moura (2012) ao entenderem que a denominação regular para referir-se tanto à faixa etária como à modalidade traz pressuposto um duplo preconceito, tanto com relação a modalidade EJA, quanto os sujeitos aos quais se destina.

sem ela, a reparação de uma falta atribuída, de forma equivocada, exclusivamente ao aluno. Entendemos que a responsabilidade sobre a descontinuidade do percurso escolar dos jovens não é exclusivamente dos alunos, mas sim, é consequência da organização da sociedade capitalista brasileira, bem como das políticas educacionais existentes, da dualidade do ensino e dos fatores escolares, sociais e de trabalho, nos quais os jovens com menor poder aquisitivo estão inseridos.

Ao tratar do tema fracasso escolar, de maneira contrária ao que pensamos, Charlot (2000, p. 16) afirma que “O fracasso escolar não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisados, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado ‘fracasso escolar’”.

Por entendermos que a descontinuidade escolar não é culpa exclusiva do estudante, pois, muitas vezes, ele não opta por abandonar os estudos, mas é levado a fazê-lo devido às condições sociais, escolares, familiares e de trabalho nas quais está inserido, corroboramos com o que afirma Carmo (2010), que atribui à permanência na EJA significados de resistência, insistência e sobrevivência dos estudantes, por ser mais coerente com a realidade em que vivem os jovens e adultos na instituição escola.

Em nossa concepção, a permanência escolar é um direito, tanto quanto o é o direito à educação. Consideramos também que a efetivação desse direito está atrelada tanto a possibilidade de acesso à escola quanto a existência de condições de permanência na escola. Em outras palavras, o direito à educação só se materializa se houver condições materiais e simbólicas de permanência na instituição escolar.

Reis (2016) define permanência como sendo

A permanência traz, assim, uma concepção de tempo que é cronológica (horas,dias,semestres,anos) e outra que é a de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiência e a transformação de todos e de cada um. [...] Assim, arriscamos definir a permanência como ato de durar no tempo, que possibilita não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e de existência (REIS, 2016, p.74).

Ainda de acordo com Reis (2016), existem dois tipos de permanência: a permanência associada às condições simbólicas, que é a possibilidade que os indivíduos têm de identificar-se com o grupo e de pertencer a ele; e a permanência material, que tem ligação direta com as condições materiais de existência necessárias para se permanecer frequentando a instituição de ensino.

Reis (2016) elenca alguns pontos necessários para garantir a permanência nas universidades. Condições materiais que permitam a subsistência, como: dinheiro para comprar livros, lanchar, pagar o transporte são tão importantes quanto o apoio pedagógico, a valorização da autoestima, os referenciais docentes etc. Esses fatores mencionados são cruciais também para a permanência no Ensino Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

A EJA, aqui incluído também o PROEJA, não pode ser mais tratada como um campo desprofissionalizado. De amadores. De campanhas e de apelo à boa vontade e à improvisação. (ARROYO, 2011). Em 2000, foi aprovado o Parecer CNE/CEB/nº11, o qual preconiza que as ações educativas não devem ser realizadas contando apenas com professores motivados pela boa vontade ou por voluntariado. O mencionado parecer atribui à EJA três funções, são elas: a função reparadora, pois restaura o direito de todos à educação; a equalizadora, na qual o Estado assegura àqueles que não concluíram seus estudos na idade dita regular, condições necessárias para que adquiram ou complementem sua escolaridade; e a função qualificadora, que assegura aos jovens e adultos condições adequadas para que exerçam seu direito de aprender, em qualquer momento da vida (BRASIL, 2000).

O Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2006), reconhece que, além da função precípua de integrar à educação básica a formação profissional, o programa possui também o objetivo de combater as descontinuidades que envolvem historicamente a EJA e a Educação Profissional.

Para Henrique e Moura (2012), um dos grandes desafios do Programa é conseguir integrar o ensino médio, a formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos, pois esses três campos nunca estiveram muito próximos no decorrer da história da educação brasileira. Para Baracho e Silva,

Com o objetivo de oferecer aos jovens e adultos trabalhadores a oportunidade de escolarização que alie a educação básica em nível médio e a educação profissional, o PROEJA viabiliza uma ampliação na qualidade da educação básica, por considerar-se uma política de educação inclusiva, na medida em que solicita e até obriga, principalmente, as Escolas Federais do Ensino Tecnológico a ofertarem vagas para o trabalhador adulto (BARACHO; SILVA, 2007, p. 53).

Ainda sobre as funções do PROEJA, cumpre mencionar que o Programa não deve ser apenas a oferta de uma preparação profissional imediatista e limitada do indivíduo para atender ao mercado de trabalho. A Educação Profissional não pode ser utilizada como treinamento operacional, proveniente da dualidade da educação brasileira, não destinado aos que conseguem pensar e planejar, mas exclusivamente a quem está destinado a executar tarefas, o que Kuenzer (2006, p. 27) classificou como uma “[...] formação precária para trabalhadores precarizados”. O documento base do Proeja é claro quando afirma que:

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e de construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele (BRASIL, 2006, p. 13).

O PROEJA, além de trazer novamente para a sala de aula aqueles que, em algum momento, abandonaram sua vida escolar, também não subsume a cidadania à inclusão no mercado de

trabalho, mas busca formar o cidadão integralmente, aproximando a concepção de trabalho à definição marxista de atividade ontológica. Apesar de possuir todas essas funções elencadas acima, o PROEJA não foi transformado em uma política pública de estado, o que limitou sua oferta em muitas Instituições Federais e obstaculizou a expansão do Programa. Os motivos impeditivos à transformação do Proeja em política pública perene são inúmeros, os quais demandam uma análise mais aprofundada do tema, o que não é possível realizar neste trabalho². Porém, é possível citar um dos mais relevantes motivos pelo qual o PROEJA hoje (2019) tem um caráter residual, que é o interesse das classes dominantes detentoras do capital em manter a desigualdade social, pois o capital se nutre dessa desigualdade. Nas palavras de Moura,

[...] o projeto de formação humana integral previsto no Proeja é contrário aos interesses do capital, pois sinaliza para a emancipação humana. Dessa forma, como no interior do próprio estado, os interesses do capital são hegemônicos, as barreiras à consolidação do Programa como política pública educacional se fortalecem em detrimento de suas potencialidades formativas (MOURA, 2016, p. 280).

Para Henrique e Moura,

Para que tal política tenha a possibilidade de êxito, reafirma-se a necessidade de interação entre as redes públicas de educação federal, estaduais e municipais, no sentido de buscar a integração entre o ensino básico, a educação profissional técnica de nível médio e a EJA com vistas à construção de um novo campo educacional que terá elementos desses três, mas que não será apenas sua somatória (HENRIQUE; MOURA, 2012, p. 13).

Cumprido mencionar que diante das dificuldades e desafios que o público da EJA tem, em regra, que ultrapassar para concluir seus estudos, a compreensão acerca dos fatores que contribuem para a permanência na escola se faz necessária, diante da importância em conhecer os fatores que levam os estudantes a permanecerem no Programa mesmo em face das adversidades existentes.

3 O QUE CONTRIBUI PARA A PERMANÊNCIA: FATORES INTRÍNSECOS E FATORES EXTRÍNSECOS

O comportamento humano e suas razões é uma área de pesquisa que desperta muito interesse, tendo em vista sua complexidade. O comportamento dos indivíduos é movido por desejos, necessidades, ambições, medos, interesses e sentimentos. Entender o porquê das

²Para aprofundar a discussão sobre a atrofiação do Proeja, remetemos ao trabalho de HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. *O Proeja e a reforma do Ensino Médio* (LEI Nº 13.415/2017). Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7024>. Acesso em: 16 jul. 19. e BARROS, Rosanna; MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. As medidas educacionais em prol da formação plena dos sujeitos – o caso do ensino integrado para jovens e adultos vulneráveis em Portugal e no Brasil. In: ALCÁNTARA, Manuel; MONTEIRO, Mercedes García; LÓPEZ, Francisco Sánchez (Org.). *Memória do 56º Congresso Nacional de Americanistas*. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2018, p.551-560.

decisões e escolhas de um determinado grupo é importante, pois ao identificar os fatores que contribuem para um comportamento positivo, pode-se estimular a perpetuação desse fator, com o objetivo de estimular a continuação da boa conduta.

Na área da educação, os estudos que visam identificar e compreender o que deu certo e o que contribui para resolver ou amenizar os seus problemas tem grande valia, pois não existe fórmula mágica. Destarte, concordamos com Lourenço Filho (1944) e temos a clareza de que é necessário analisar o que já foi feito visando melhorar a qualidade da educação, de investigar o que funcionou e o que não funcionou, bem como seus porquês, para que, mediante esse levantamento de dados, possamos visualizar as bases do problema com mais clareza e, assim, contribuir para a sua elucidação. Portanto, identificar os fatores de permanência na escola possibilita a reiteração de ações que contribuam para a conclusão do percurso escolar.

A motivação é utilizada por diferentes campos da ciência para explicar ou defender teorias acerca de um determinado tema. O estudo sobre a motivação é uma das formas existentes de tentar entender o comportamento humano. Porém, apesar do interesse da ciência em compreender a motivação, o seu estudo ainda é muito recente, não há uma única e geral teoria sobre motivação (MURRAY, 1978).

Tentando entender o comportamento dos trabalhadores no seu ambiente de trabalho, Frederick Herzberg³ (1923-2000) desenvolveu a teoria chamada Teoria dos Dois Fatores que teve como base entrevistas realizada com diversos profissionais acerca dos fatores que os agradava e os desagradava no ambiente de trabalho. Ele tentou demonstrar como o ambiente de trabalho e o próprio trabalho interagem para produzir motivação. Herzberg (2008) dividiu os fatores relacionados à motivação em: fatores higiênicos e fatores motivacionais (MAXIMIANO, 2008).

Para Chiavenato,

Fatores higiênicos referem-se às condições que rodeiam a pessoa enquanto trabalha, englobando as condições físicas e ambientais de trabalho, o salário, os benefícios sociais, as políticas da empresa [...]. Os fatores higiênicos são muito limitados em sua capacidade de influenciar poderosamente o comportamento dos empregados. [...] A expressão higiene serve exatamente para refletir seu caráter preventivo e profilático e para mostrar que se destinam simplesmente a evitar fontes de insatisfação do meio ambiente ou ameaças potenciais ao seu equilíbrio. Quando esses fatores higiênicos são ótimos, simplesmente evitam a insatisfação. Porém, quando são precários, provocam insatisfação (CHIAVENATO, 2009, p. 55).

Sobre os fatores motivacionais, Chiavenato, considera que eles

[...] referem-se ao conteúdo do cargo, às tarefas e aos deveres relacionados com o cargo em si. Produzem efeito duradouro de satisfação e de aumento de produtividade em níveis de excelência, isto é, acima dos níveis normais. O termo motivação envolve sentimentos de realização, de crescimento e de reconhecimento profissional manifestados por meio do exercício das tarefas e atividades que oferecem desafio e significado para o trabalho. Quando os fatores

³ Informações retiradas do site: [HTTPS://www.ebiografia.com/frederickherzberg/](https://www.ebiografia.com/frederickherzberg/). Acesso em: 15 maio 2019.

motivacionais são ótimos, eles elevam a satisfação; quando estão precários, provocam ausência de satisfação(CHIAVENATO, 2009, p. 55).

Cumprir mencionar que é possível fazer a associação da Teoria de Herzberg na pesquisa sobre os fatores para permanência escolar, à medida que permite procurar explicações sobre os fatores motivadores (intrínsecos) e os fatores higiênicos (extrínsecos) dos discentes para permanecer na escola. Fazendo-se uma analogia com a Teoria de Herzberg, de maneira que o discente e o ambiente escolar representem respectivamente, o trabalhador e o ambiente de trabalho estudado por Herzberg na sua teoria, é possível identificar os fatores que contribuem para a permanência escolar.

Rumberger e Lim (2008), no estudo realizado na Califórnia intitulado *WhyStudentsDrop Out ofSchool: A Review of 25 yearsofResearch*, entendem que a desistência e a permanência na escola no ensino médio (*high school*) também estão relacionadas com dois tipos de fatores, os primeiros associados com características individuais dos estudantes (no nosso estudo considerado como fatores intrínsecos) e outros associados com as características das instituições (denominado de fatores extrínsecos) às quais os discentes pertencem, como a família, a escola e a comunidade.

Considerando como fatores individuais (intrínsecos) três categorias: a) as características pessoais – que incluem caracterização sociodemográfica de cada participante; b) vontades – está relacionada com os desejos dos discentes, são os aspectos psicológicos, o que eles almejam com a escola, o que esperam acontecer nas suas vidas após a conclusão dos estudos; c) comportamentos – engloba as atitudes dos estudantes, o que fazem para atingir seus objetivos, quais obstáculos são superados diariamente para que frequentem as aulas.

Com base nesses fatores mencionados acima, elaboramos um quadro com os fatores intrínsecos e os fatores extrínsecos que podem ajudar a identificar as razões que contribuem para a permanência do estudante na escola. Cumprir mencionar que este quadro pode auxiliar na identificação dos fatores de permanência em todos os níveis escolares, desde o fundamental até o nível universitário, bem como em todas as modalidades de educação. Porém, vale ressaltar que os fatores que levam os discentes a permanecerem estudando podem ser diferentes de pessoa para pessoa, bem como de grupo para grupo ou de um nível e modalidade educacionais para outro ou outra, à medida que possivelmente o que pensa um jovem no auge dos seus 17 anos de idade, muito provavelmente difere do que pensa e sente um adulto com seus 40 anos de idade. Assim como os fatores que contribuem para a permanência escolar de um jovem do ensino regular pode ser diferente dos fatores que levam um jovem em idade semelhante, porém que frequente a EJA, a permanecer na escola.

Quadro 1: Fatores que contribuem para a permanência escolar e suas respectivas categorias.

FATORES	CATEGORIAS	
FATORES INTRÍNSECOS (INDIVIDUAIS)	a) Características Pessoais	Idade
		Sexo
		Profissão
		Estado civil
	b) Vontades	Possibilidade de crescimento no trabalho
		Reconhecimento Social
		Realização de um sonho
		Autopercepção
	c) Comportamentos	Engajamento
		Trabalho e Estudo
		Frequência às aulas
		Desvios
	FATORES EXTRÍNSECOS (INSTITUCIONAIS)	d) Instituição de Ensino
Estrutura Física		
Aspectos Didáticos		
Incentivos oferecidos		
e) Família/Comunidade		Apoio Familiar
		Convívio
		Relação com os amigos

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Rumberger e Lim (2008) e Sales (2014).

Faz-se necessário pontuar que a desistência escolar não é um evento único e isolado, mas sim um processo que, muitas vezes, tem início no Ensino Fundamental. Portanto, não se deve relacionar a permanência apenas com um único fator, seja ele intrínseco ou extrínseco, pois em regra, é a combinação de diversos fatores que contribui para a permanência na escola e a conclusão do percurso escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o PROEJA é um programa federal que tem grande valia para a educação brasileira, à medida que oferece aos jovens e adultos que tiveram seu percurso escolar interrompido a possibilidade de retomar a escola e assim concluir seus estudos. Ele tem como função precípua a integração da educação básica com a formação profissional, bem como possui também o objetivo de combater as descontinuidades que o envolvem a história da EJA e da Educação Profissional.

O PROEJA além das funções, equalizadora, reparadora e qualificadora, inerentes a EJA, também possui muitos desafios, como combater a desistência escolar e diminuir o índice de abandono do programa por parte dos discentes. Os fatores que levam alguns estudantes a permanecerem no PROEJA, mesmo em face das adversidades, devem ser identificados para que possam ser reproduzidos e se possa efetivar o direito à educação.

A permanência escolar é complexa (principalmente quando se analisa a permanência de jovens e adultos, cuja trajetória escolar é descontínua) e está relacionada a fatores internos à pessoa e fatores externos ao indivíduo. Os fatores externos têm relação com o âmbito escolar, familiar e comunitário, à medida que a decisão de permanecer não está unicamente relacionada com o que acontece dentro da escola, fatores externos ao ambiente escolar também influenciam na decisão de continuar ou parar os estudos. Assim como os fatores internos à pessoa, mais relacionado com a *psique* dos indivíduos contribuem para a permanência.

Consideramos que os fatores de permanência escolar não podem ser atribuídos unicamente aos estudantes, pois existem questões externas e sociais, as quais influenciam na decisão e ou possibilidade de concluir ou não os estudos. Portanto, os fatores intrínsecos e extrínsecos formam uma rede, cujo entrelaçamento permite analisar e conhecer a realidade individual, social e institucional que favorecem a permanência na instituição escolar. A universalização da educação no Brasil não vem sendo concretizada, pois a classe menos favorecida da sociedade continua tendo dificuldade em permanecer na escola, em virtude das omissões dos detentores do poder que criam entraves os quais dificultam a continuação e conclusão do percurso escolar.

Identificar os fatores que contribuem para a permanência escolar é importante para que se possa estimular a prática desses fatores, contudo eles devem ser compreendidos de forma ampla, em sua complexidade, ou seja, levando em consideração todo o contexto político, social, familiar, educacional e pessoal, no qual o estudante está inserido.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BARACHO, Maria das Graças; SILVA, Amélia Cristina Reis e. **Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar.** Natal:Editora CEFET-RN,2007.

BRASIL.Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 jun. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____.Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 de julho de 2006. Seção 1, p. 7.

_____.**Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.** Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 1 jul. 2019.

_____.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2008.

CARMO, Gerson Tavares do. **O enigma da educação de jovens e adultos:** um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva do reconhecimento social.2010. 339f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2010. Disponível em: http://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/TESE_O-Enigma-da-EJA-CARMO-Gerson-T.-PPGSP-UENF-2010.pdf. Acesso em 30 jun. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria.Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos.** O capital humano das organizações.9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, José Mateus do e. **Especialização PROEJA em foco:** cenários e Interfaces. Curitiba: Editora Appris, 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. A Educação Profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, p. 877-910, out. 2006.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. A educação, problema nacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p.7-28, jul. 1944.

MOURA, Dante Henrique. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja: Entre potencialidades e entraves diante de projetossocietários em disputa. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 23., Viseu (Portugal). 2016. **Anais** [...]. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, 2016.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, Natal, v. 28, n. 2, p. 114-129, 2012. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/914/536>. Acesso em: 22 maio 2019.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. Da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MURRAY, Edward J. **Motivação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

REIS, Dyane Brito. O significado de permanência: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares (Org.). **Sentidos da permanência na educação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

RUMBERGER, Russell; LIM, Sun Ah. Why students drop out of school: a review of 25 years of research. **California Dropout Research Project**, jan. 2008.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Métodos de pesquisa para a identificação de fatores de evasão e permanência na educação profissional. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.34, n.94, p. 403-408, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0403.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.